

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	36
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	37
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.988.146.121
Preferenciais	6.988.146.121
Total	13.976.292.242
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.364.229	1.458.804
1.01	Ativo Circulante	148.247	231.082
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	90.390	171.226
1.01.03	Contas a Receber	46.360	49.766
1.01.03.01	Clientes	46.360	49.766
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	2.416	1.858
1.01.03.01.02	Contas a Receber partes relacionadas	43.944	47.908
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.130	2.113
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.591	2.618
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.776	5.359
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	6.776	5.359
1.01.08.01.01	Pagamentos antecipados relacionados à Concessão	3.297	3.297
1.01.08.01.02	Outros Créditos	3.479	2.062
1.02	Ativo Não Circulante	1.215.982	1.227.722
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	131.479	129.673
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	130.448	126.595
1.02.01.07.01	Despesas antecipadas outorga fixa	104.896	100.219
1.02.01.07.02	Pagtos. antec. relacionados à concessão	25.552	26.376
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.031	3.078
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	683	2.640
1.02.01.09.05	Outros créditos	348	438
1.02.03	Imobilizado	61.324	62.311
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	53.587	54.808
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.737	7.503
1.02.04	Intangível	1.023.179	1.035.738
1.02.04.01	Intangíveis	1.023.179	1.035.738

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.364.229	1.458.804
2.01	Passivo Circulante	519.995	545.014
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.864	9.857
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.029	1.342
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.835	8.515
2.01.02	Fornecedores	19.209	14.680
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.099	14.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	110	107
2.01.03	Obrigações Fiscais	33.787	64.484
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	29.762	60.506
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	19.775	50.598
2.01.03.01.02	Outros impostos e contribuições a recolher	3.353	3.393
2.01.03.01.03	Impostos e contribuições parcelados	6.634	6.515
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.025	3.978
2.01.03.03.01	Impostos e contribuições a recolher	4.025	3.978
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	432.756	430.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	162	228
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	162	228
2.01.04.02	Debêntures	432.594	430.086
2.01.05	Outras Obrigações	8.494	7.031
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.088	37
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.088	37
2.01.05.02	Outros	6.406	6.994
2.01.05.02.04	Obrigações com poder concedente	1.169	1.147
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	5.237	5.847
2.01.06	Provisões	14.885	18.648
2.01.06.02	Outras Provisões	14.885	18.648
2.01.06.02.04	Provisão de manutenção	14.885	18.648
2.02	Passivo Não Circulante	533.198	599.142
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	396.539	461.808
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	280	321
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	280	321
2.02.01.02	Debêntures	396.259	461.487
2.02.02	Outras Obrigações	57.158	60.619
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	189	189
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	189	189
2.02.02.02	Outros	56.969	60.430
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.724	1.724
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições parcelados	51.028	51.811
2.02.02.02.04	Obrigações com o poder concedente	3.274	5.774
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	943	1.121
2.02.03	Tributos Diferidos	61.707	61.095
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	61.707	61.095
2.02.04	Provisões	17.794	15.620
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.344	2.253
2.02.04.01.05	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	2.344	2.253

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.04.02	Outras Provisões	15.450	13.367
2.02.04.02.04	Provisão de manutenção	15.450	13.367
2.03	Patrimônio Líquido	311.036	314.648
2.03.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.03.02	Reservas de Capital	2.677	2.677
2.03.04	Reservas de Lucros	97.423	172.208
2.03.04.01	Reserva Legal	27.953	27.953
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	69.470	111.255
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	33.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	71.173	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	215.674	192.716
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-68.875	-67.745
3.02.01	Custo de Construção	-9.687	-5.012
3.02.02	Provisão de Manutenção	-2.864	-2.525
3.02.03	Depreciação e amortização	-19.441	-17.845
3.02.04	Custo da outorga	-13.474	-15.844
3.02.05	Serviços	-10.414	-13.222
3.02.06	Custo com pessoal	-8.441	-8.160
3.02.07	Materiais Equipamentos e Veículos	-1.890	-1.843
3.02.08	Outros	-2.664	-3.294
3.03	Resultado Bruto	146.799	124.971
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.773	-14.840
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.773	-14.840
3.04.02.01	Serviços	-8.338	-5.920
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-3.864	-3.681
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.893	-3.573
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-137	-227
3.04.02.05	Outros	-3.541	-1.439
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	127.026	110.131
3.06	Resultado Financeiro	-19.173	-17.088
3.06.01	Receitas Financeiras	4.790	738
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.963	-17.826
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	107.853	93.043
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-36.680	-31.808
3.08.01	Corrente	-36.068	-32.281
3.08.02	Diferido	-612	473
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	71.173	61.235
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	71.173	61.235
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00485	0,00417
3.99.01.02	PN	0,00533	0,00459
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00485	0,00417
3.99.02.02	PN	0,00533	0,00459

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	71.173	61.235
4.03	Resultado Abrangente do Período	71.173	61.235

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	88.340	89.476
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	122.792	101.942
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido no período	71.173	61.235
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	612	-473
6.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	824	0
6.01.01.04	Depreciação e amortização	20.057	18.494
6.01.01.05	Amortização do direito de concessão	3.248	3.032
6.01.01.06	Baixa de ativo imobilizado e intangível	18	423
6.01.01.08	Capitalização de custo de empréstimos	-922	-532
6.01.01.09	Constituição e juros de provisões de riscos	258	70
6.01.01.10	Provisão (reversão) de crédito liquidação duvidosa	23	76
6.01.01.11	Provisão manutenção	2.864	2.525
6.01.01.12	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	907	1.032
6.01.01.13	Juros sobre impostos parcelados	1.021	769
6.01.01.15	Juros sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	22.709	15.291
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-34.452	-12.466
6.01.02.01	Contas a receber	-581	-2.551
6.01.02.02	Contas a receber - Partes relacionadas	3.964	-3.848
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.017	1.128
6.01.02.04	Despesas antecipadas outorga fixa	-4.677	-3.441
6.01.02.05	Outras Despesas antecipadas	1.657	670
6.01.02.06	Outras contas a receber	0	-94
6.01.02.07	Fornecedores	4.529	-2.442
6.01.02.08	Fornecedores - Partes relacionadas	2.051	654
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	1.007	1.772
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto	34.391	29.624
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no trimestre	-66.892	-37.502
6.01.02.12	Liquidação das provisões de riscos	-167	0
6.01.02.13	Realização de provisão de manutenção	-5.451	-1.986
6.01.02.14	Obrigações com o poder concedente	-2.478	6.232
6.01.02.15	Outras contas a pagar	-788	-682
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.855	-6.282
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-2.162	-1.424
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-6.693	-4.858
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-160.321	-39.412
6.03.02	Pagamentos principal	-65.715	-21.751
6.03.03	Pagamentos juros	-19.821	-17.661
6.03.04	Dividendos pagos	-74.785	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-80.836	43.782
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	171.226	19.802
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	90.390	63.584

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	172.208	0	0	314.648
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	172.208	0	0	314.648
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.173	0	71.173
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.173	0	71.173
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-74.785	0	0	-74.785
5.06.05	Dividendos Propostos	0	0	-74.785	0	0	-74.785
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	97.423	71.173	0	311.036

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.642	97.084	0	0	239.489
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.642	97.084	0	0	239.489
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	61.235	0	61.235
5.07	Saldos Finais	139.763	2.642	97.084	61.235	0	300.724

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	235.173	210.470
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	231.962	207.742
7.01.02	Outras Receitas	3.211	2.728
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-39.022	-33.080
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-14.546	-14.575
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.925	-10.968
7.02.04	Outros	-12.551	-7.537
7.02.04.01	Provisão de manutenção	-2.864	-2.525
7.02.04.02	Custo de construção	-9.687	-5.012
7.03	Valor Adicionado Bruto	196.151	177.390
7.04	Retenções	-23.305	-21.526
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.305	-21.526
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	172.846	155.864
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.790	738
7.06.02	Receitas Financeiras	4.790	738
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	177.636	156.602
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	177.636	156.602
7.08.01	Pessoal	10.785	10.167
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.472	7.218
7.08.01.02	Benefícios	2.580	2.463
7.08.01.03	F.G.T.S.	438	406
7.08.01.04	Outros	295	80
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	57.904	51.225
7.08.02.01	Federais	46.483	40.840
7.08.02.02	Estaduais	145	109
7.08.02.03	Municipais	11.276	10.276
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	37.774	33.975
7.08.03.01	Juros	23.938	17.752
7.08.03.02	Aluguéis	362	379
7.08.03.03	Outras	13.474	15.844
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	71.173	61.235
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	71.173	61.235

Comentário do Desempenho

Informações Trimestrais

Comentários Sobre o Desempenho - 1º trimestre 2014

As informações financeiras e operacionais descritas abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 1T13.

Principais Destaques

- A Receita líquida operacional alcançou R\$ 206 milhões (+9,7%);
- O Lucro líquido atingiu R\$ 71,2 milhões (+16,2%);
- O EBIT ajustado atingiu R\$ 130 milhões (+15,5%);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 153,3 milhões (+14,3%).

Indicadores [R\$ MM]	1º T14	1º T13	Var.%
Receita Líquida Operacional (*)	206,0	187,7	9,7%
EBIT Ajustado	130,0	112,6	15,5%
Margem EBIT Ajustada	63,1	60,0	+ 3,1 p.p.
EBITDA Ajustado	153,3	134,1	14,3%
Margem EBITDA Ajustada	74,4	71,4	+ 3 p.p.
Lucro Líquido	71,2	61,2	16,3%

(*) Receita Líquida Operacional é a soma da Receita de Pedágio com a Receita Acessória deduzindo os tributos diretos.

Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior Veq¹)

Em unid. ²	1ºT14	1ºT13	Var%
Veículos Equivalentes	31.494.199	28.664.758	9,9%
Veículos Leves (Eq)	17.043.685	16.062.822	6,1%
Veículos Pesados (Eq)	14.450.515	12.601.936	14,7%

1 - Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2 - Nas praças de pedágio, onde a cobrança é unidirecional, o seu volume de tráfego foi dobrado para se ajustarem àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

Comentário do Desempenho

Tráfego Consolidado (+9,9%)

O Tráfego consolidado do 1T14 cresceu 9,9% em relação ao 1T13, influenciado pelo efeito calendário de -0,3% relacionado à mobilidade do feriado de Páscoa, que em 2013 realizou-se em Março e este ano em Abril.

Veículos de Passeio (+6,1%)

Com aumento de 6,1% sobre o 1T13, os três primeiros meses de 2014 mostraram um efeito calendário de -1,0% na movimentação dos veículos de passeio, com destaque para as viagens de longa distância e para o aumento na movimentação por conta das altas temperaturas, principalmente nos meses de Janeiro e Fevereiro. Além disso, o feriado de Carnaval registrou crescimento de +7,4% ante o mesmo feriado do ano anterior.

Veículos Comerciais (+14,7%)

A movimentação de veículos comerciais no 1T14 foi +14,7% maior comparada ao 1T13, com efeito calendário de +0,7%. Este resultado foi impactado pelo aumento dos volumes de importação/exportação dos municípios limieiros no período. Além disso, há o impacto pelo início da cobrança de eixo suspenso, a partir de 28/07/2013.

1. Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita Bruta Operacional

Receita bruta operacional(R\$ mil)	1ºT14	1ºT13	Var%
Receita de pedágio	222.275	202.730	9,6%
Receita acessórias	3.211	2.728	17,7%
Receita bruta operacional total	225.486	205.458	9,7%

Receita de Construção

Receita bruta de construção(R\$ mil)	1ºT14	1ºT13	Var%
Total	9.687	5.012	93,3%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01, a Concessionária deverá reconhecer a Receita e o Custo de Construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. Para a CCR ViaOeste, a receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Comentário do Desempenho

Os valores de investimentos da CCR ViaOeste acompanham o Cronograma de Investimentos acordado com o Poder Concedente. Neste trimestre as principais obras realizadas na Rodovia Presidente Castello Branco – SP 280 foram: Implantação de faixa adicional entre o Km 26 e Km 32 e 1ª Intervenção da Marginal Oeste km13+700 ao km24+600. Já na rodovia Raposo Tavares – SP 270 as obras em destaques são 3ª Intervenção do km92+000 ao km115+500 Pista Leste e Oeste, Marginais km 92 ao km 106 Pista Leste. Tais obras visam o aumento de capacidade do tráfego e a melhoria da fluidez.

Receita Líquida Operacional

A Receita Líquida Operacional do 1T14 obteve um crescimento nominal de 9,7% em relação ao 1T13 devido a mobilidade do feriado de Páscoa, que este ano se realizou em Abril e em 2013 em Março.

As deduções sobre a Receita Operacional Bruta, isto é, o recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual total é de 8,65%, aumentaram em 9,8% no 1T14, em relação ao 1T13, reflexo do aumento da receita bruta operacional.

Custos e Despesas Totais (*)

Custos e Despesas [R\$ mil]	1ºT14	1ºT13	Var%
Custo de construção	9.687	5.012	93,3%
Provisão de Manutenção	2.864	2.525	13,4%
Depreciação e Amortização	23.305	21.526	8,3%
Custo da outorga	13.474	15.844	-15,0%
Serviços de terceiros	18.752	19.142	-2,0%
Custo com pessoal	12.334	11.733	5,1%
Materiais, equipamentos e veículos	2.027	2.070	-2,1%
Outros	6.205	4.733	31,1%
Custos e despesas totais	88.648	82.585	7,3%

(*) Soma de Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos e Despesas/Receitas Operacionais, excluindo as Outras Receitas Operacionais.

O custo total da concessionária aumentou em R\$ 6.063 mil no 1T14, quando comparado ao mesmo período em 2013. Esta alteração é reflexo do Cronograma de Investimentos, cujo aumento no item Custo de Construção impactou em crescimento de R\$ 4.675 mil.

Comentário do Desempenho

Custo de Construção: Conforme já descrito no item de Receita de Construção, o aumento de 93,3% no 1T14, comparado com o 1T13, é reflexo dos investimentos na Rodovia Presidente Castello Branco, sendo a Implantação de faixa adicional entre o Km 26 e Km 32 e 1ª Intervenção da Marginal Oeste km13+700 km24+600.

Provisão de Manutenção: Neste trimestre houve um aumento de 13,4%, em comparação com o 1T13, associada à provisão dos custos futuros com manutenções e recuperações do pavimento.

Depreciação e Amortização: Este item refere-se à transferência do ativo em andamento para o ativo definitivo, bem como a depreciação e amortização dos ativos tangíveis e intangíveis da Companhia.

Custo da Outorga: Estes custos são impactados pela redução da alíquota incidente sobre a receita de pedágio de 3% em 2013 para 1,5% em 2014, conforme autorizado pelo poder concedente.

Serviços de Terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, assim como os custos diretos, sendo estes referentes aos valores envolvidos na conservação especial da rodovia, tais como: estabilização de terraplenos, conservação de obras de arte especiais (pontes, viadutos e túneis), obras de arte correntes (drenagem), entre outros. No 1T14 verificou-se uma redução de R\$ 390 mil em relação ao 1T13, justificada pelo escopo da conservação especial da rodovia.

Custos com Pessoal: Os valores do 1T14 aumentaram em R\$ 601 mil em relação ao mesmo período de 2013 em função do dissídio ocorrido em abril de 2013.

Outros: Os custos do 1T14 estão 31,1% acima ao 1T13 devido ao ressarcimento de seguro ocorrido no 1T13.

Comentário do Desempenho

EBITDA

Reconciliação EBITDA [R\$ MM]	1º T14	1º T13	Var.%
Lucro Líquido	71,2	61,2	16,3%
(+) IR/CS	36,7	31,8	15,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	19,2	17,1	12,3%
(+) Depreciação e Amortização	23,3	21,5	8,4%
EBITDA (a)	150,4	131,6	14,3%
Margem EBITDA (a)	69,7	68,3	+ 1,4 p.p.
(+) Provisão de manutenção (b)	2,9	2,5	16,0%
EBITDA Ajustado	153,3	134,1	14,3%
Margem EBITDA Ajustada (c)	74,4	71,4	+ 3 p.p.

EBIT

Reconciliação EBIT [R\$ MM]	1º T14	1º T13	Var.%
Lucro Líquido	71,2	61,2	16,3%
(+) IR/CS	36,7	31,8	15,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	19,2	17,1	12,4%
EBIT (a)	127,1	110,1	15,5%
Margem EBIT (a)	58,9	57,1	+ 1,8 p.p.
(+) Provisão de manutenção (b)	2,9	2,5	16,0%
EBIT Ajustado	130,0	112,6	15,5%
Margem EBIT Ajustada (c)	63,1	60,0	+ 3,1 p.p.

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada, pois trata-se de item não caixa das demonstrações financeiras.

(c) As margens EBIT e EBITDA ajustadas foram calculadas sobre a receita líquida, excluindo-se a receita de construção.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido [R\$ MM]	1ºT14	1ºT13	Var%
Despesas Financeiras	23,96	17,80	34,6%
Financiamentos - Juros e Var. Monet.	22,71	15,30	48,4%
Taxas, Comissões e Outros	0,34	1,30	-73,8%
Ajuste a VP da Provisão de Manut.	0,91	1,20	-24,2%
Receitas Financeiras	-4,79	-0,74	547,3%
Rendimento sobre aplicações Financ	-4,15	-0,65	538,5%
Juros e outras receitas financeiras	-0,64	-0,09	611,1%
Resultado Financeiro Líquido	19,17	17,06	12,4%

O item de Despesas Financeiras no 1T14 está 34,6% superior quando comparado ao 1T13, em razão dos juros incorridos sobre a captação realizada no final de 2013.

Comentário do Desempenho

2. Investimentos

A CCR ViaOeste tem investido em melhorias na segurança da rodovia do Sistema Castello Raposo, assim como na recuperação do pavimento em diversos trechos, no intuito de sempre oferecer aos usuários rodovias de melhor qualidade.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

<u>Total de Acidentes [un]</u>	<u>1º T14</u>	<u>1ºT13</u>	<u>Var.%</u>
Total de acidentes	906	781	16,0%
Total de vítimas	653	630	3,7%

A CCR ViaOeste trabalha para o aprimoramento da segurança dos usuários que utilizam suas rodovias, principalmente com o apoio da Polícia Militar Rodoviária, monitoramento das rodovias por meio de câmeras e inspeção de tráfego, aplicação de campanhas educativas e ações de engenharia. No entanto, foi registrado em 2014 aumento no número de acidentes e vitimas, influenciados principalmente pelo aumento do volume de tráfego do 1T14 em relação de 1T13.

4. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural

Com relação aos projetos socioculturais e esportivos, foram realizados nos municípios do entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste os seguintes Projetos:

- **Estrada para Cidadania:** Conjunto de ações de caráter educacional que visa consolidar conceitos de Educação para o Trânsito, Cidadania e Meio Ambiente, realizado em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, para os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, em 17 cidades no entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste.

- **Estrada para Saúde:** Instalado na área de descanso, situado no km 57 da Rodovia Castello Branco - SP 280, junto ao Posto de Serviços Quinta do Marques, oferece diariamente e gratuitamente, a verificação de glicemia, colesterol e pressão arterial; acuidade visual; cálculo de IMC; consultas especializadas com enfermeiros, saúde bucal (tratamento odontológico preventivo, limpeza e restaurações), corte de cabelo e massagem bioenergética. Disponibiliza ainda aos usuários espaço com lavanderia, chuveiros, além de um amplo estacionamento para 50 carretas.

Comentário do Desempenho

- **Pintura Solidária:** Oficinas de pintura, voltadas para instituições em geral (APAE, hospitais, creches, abrigos, etc.), tendo como objetivo a inclusão cultural e a ampliação do acesso a cultura, promovendo a igualdade e a dignidade para todos. Ao todo, seis municípios são atendidos, sendo 01 (uma) instituição beneficiada em cada cidade.

- **Fundação Tênis:** Programa educacional esportivo com linha pedagógica na educação olímpica e desenvolve os valores de amizade, respeito e excelência. O projeto é realizado em escolas do município de Santana de Parnaíba.

- **Karatequinha:** O projeto tem por objetivo proporcionar às crianças e adolescentes de 5 a 18 anos, no contra-turno escolar, esporte, disciplina, ética e autocontrole por meio do Karatê, visando a formação do caráter de crianças e adolescentes na cidade de São Roque. Além da prática esportiva, são oferecidas atividades culturais e de lazer, realização de encontros com os pais, além de encaminhamento para cursos de qualificação profissional através de parcerias com instituições de ensino. Também são oferecidos pelo projeto, aulas de espanhol, inglês, informática, música, biblioteca e recreações (jogos, brinquedos, vídeo-game, etc.) aos participantes que apresentam ótimo desempenho escolar.

- **Projeto Sacolona** – O Sacolona é um projeto socioambiental que transforma lonas e banners que seriam descartados, em criativos produtos ecologicamente corretos, revertendo lixo em um negócio rentável. Em parceria com uma Associação de Costureiras de Santana de Parnaíba, as lonas e banners são doados e a associação idealiza os produtos e viabiliza a confecção dos itens (corte e costura, comercialização e administração do negócio).

5. Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A. , aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) findas em 31 de março de 2014

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Presidente Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo.

A Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída de acordo com as leis brasileiras. O endereço da sede é na Rod. Presidente Castello Branco, S/N - KM 24 - sentido capital, lado par, conjunto norte, bairro Jardim Mutinga na cidade de Barueri, no estado de São Paulo. A controladora final da Companhia é a CCR S.A.

Neste trimestre não ocorreram mudanças relevantes no contexto operacional em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 7 de maio de 2014 foi aprovada pela Administração da Companhia a conclusão destas ITR.

3. Principais práticas contábeis

Neste trimestre não ocorreram mudanças nas principais políticas e práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4. Determinação dos valores justos

Neste trimestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste trimestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos	1.236	2.274
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	89.154	168.952
	<u>90.390</u>	<u>171.226</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,50% do CDI, equivalente a 10,43% ao ano (8,03% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2013).

7. Contas a receber

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante		
Pedágio eletrônico	1.806	1.448
Receitas acessórias	896	673
	<u>2.702</u>	<u>2.121</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (a)	(286)	(263)
	<u>2.416</u>	<u>1.858</u>

Idade de Vencimento dos Títulos

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Créditos a vencer	2.173	1.775
Créditos vencidos até 60 dias	233	73
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	10	10
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	40	49
Créditos vencidos há mais de 180 dias	246	214
	<u>2.702</u>	<u>2.121</u>

(a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) – É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda de cada negócio da Companhia.

Notas Explicativas

8. Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	107.853	93.043
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(36.670)	(31.635)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(78)	(161)
Despesas com brindes e associações de classe	(36)	(53)
Despesas indedutíveis	(39)	19
Incentivo relativo ao imposto de renda	136	22
Outros ajustes tributários	7	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(36.680)</u>	<u>(31.808)</u>
Impostos correntes	(36.068)	(32.281)
Impostos diferidos	(612)	473
	<u>(36.680)</u>	<u>(31.808)</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>34%</u>	<u>34%</u>

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Bases ativas		
Depreciação de obras registradas no custo (a)	25.911	26.226
Depreciação de obras realizadas na provisão de manutenção (b)	23.016	19.640
Constituição da Provisão de manutenção (c)	7.748	10.885
Provisão para participação nos resultados (PLR)	980	723
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	797	766
Custo de transação na emissão de títulos	262	259
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	550	89
Outros	1.246	1.658
	<u>60.510</u>	<u>60.246</u>
Bases passivas		
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) <i>versus</i> amortização do ativo intangível (contábil) (d)	(89.345)	(88.537)
Custo de empréstimos capitalizados (e)	(18.021)	(18.121)
Amortização linear do Direito da Concessão gerada nas aquisições de negócios (fiscal) <i>versus</i> amortização pela curva de benefício econômico (contábil) (f)	(13.092)	(13.013)
Outros	(1.759)	(1.670)
	<u>(122.217)</u>	<u>(121.341)</u>
Passivo fiscal diferido líquido	<u>(61.707)</u>	<u>(61.095)</u>

- (a) Diferenças temporárias oriundas das depreciações fiscais de obras qualificadas como custo, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;

Notas Explicativas

- (b) Diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (c) Constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “b”, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (d) Diferença temporária entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como melhorias, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07;
- (e) Diferença temporária entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis, conforme legislação contábil e societária atual – Lei nº 11.638/07; e
- (f) Diferença temporária entre a amortização fiscal (linear) e contábil (curva de benefício econômico) do direito de concessão gerado na aquisição de negócios, conforme legislação contábil e societária – Lei nº 11.638/07.

9. Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	<u>Início da concessão (1)</u>					
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>				
Circulante	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>				

	<u>Início da concessão (1)</u>		<u>Extensão do prazo da concessão (2)</u>		<u>Total</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Não Circulante	<u>25.552</u>	<u>26.376</u>	<u>104.896</u>	<u>100.219</u>	<u>130.448</u>	<u>126.595</u>

- (1) Os pagamentos antecipados no início da concessão e pré-pagamentos ao Poder Concedente, relativos à outorga fixa da concessão, foram registradas como ativo e estão sendo apropriadas ao resultado durante o período de concessão.
- (2) Para adequação do valor mensal dos custos com outorga fixa na Companhia pela extensão do prazo de março de 2018 para dezembro de 2022, sem que houvesse alteração do prazo de pagamento da outorga fixa, parte do valor dos pagamentos está sendo ativada e será apropriada ao resultado no período de extensão da concessão.

Notas Explicativas

10. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, coligadas e profissionais chave da administração.

	Transações		Saldos	
			Ativo	Passivo
	Receitas	Serviços prestados	Contas a receber	Fornecedores
Controladora				
CCR S.A. - Divisão Actua (a)	-	2.939	-	920
Coligadas				
CGMP (b)	-	-	42.376	-
Samm (c)	478	-	1.520	189
COR (e)	-	-	-	1
CPC (d)	-	3.813	-	912
Inovap (e)	-	-	-	2
MSVia (e)	-	-	13	232
ViaQuatro (e)	-	-	17	2
Rodoanel Oeste (e)	-	-	18	17
Serveng Cilvilsan (e)	-	-	-	1
SPVias (e)	-	-	-	1
Total circulante, 31 de março de 2014			43.944	2.088
Total não circulante, 31 de março de 2014			-	189
Total, 31 de março de 2014	478	6.752	43.944	2.277
Total, 31 de dezembro de 2013			47.908	226
Total, 31 de março de 2013	461	6.427		

Despesas com profissionais chave da Administração

	31/03/2014	31/03/2013
Remuneração (f):		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	400	302
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	230	221
Previdência privada	19	8
Seguro de vida	2	1
	651	532

Saldos a pagar aos profissionais chave da Administração:

	31/03/2014	31/12/2013 (reapresentado)
Remuneração dos administradores (f)	2.210	2.088

Notas Explicativas

Movimentação da depreciação

	31/12/2013		31/03/2014	
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final
Móveis e utensílios	(2.080)	(187)	2	(2.265)
Máquinas e equipamentos	(20.675)	(843)	83	(21.435)
Veículos	(6.594)	(246)	-	(6.840)
Instalações e edificações	(1.986)	(8)	-	(1.994)
Sistemas operacionais	(47.456)	(1.900)	92	(49.264)
	<u>(78.791)</u>	<u>(3.184)</u>	<u>177</u>	<u>(81.798)</u>

	31/12/2012		31/03/2013	
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final
Movimento em 2013	<u>(67.271)</u>	<u>(3.061)</u>	<u>186</u>	<u>(70.146)</u>

12. Ativos Intangíveis

	Taxa média anual de amortização %	31/03/2014			31/12/2013		
		Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Direitos de exploração da infraestrutura concedida (b)	(*)	1.254.594	(394.735)	859.859	1.247.077	(378.175)	868.902
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	9.708	(6.366)	3.342	9.664	(6.090)	3.574
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	1.353	(1.100)	253	1.352	(1.063)	289
Direito da concessão (c)	(*)	251.709	(91.984)	159.725	251.709	(88.736)	162.973
		<u>1.517.364</u>	<u>(494.185)</u>	<u>1.023.179</u>	<u>1.509.802</u>	<u>(474.064)</u>	<u>1.035.738</u>

(*) Amortização pela curva de benefício econômico.

Movimentação do custo

	31/12/2013		31/03/2014				Saldo final
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Ressarcimento de obras (**)		
Direitos de exploração da infraestrutura concedida (b)	1.247.077	7.459	-	58	-	-	1.254.594
Direitos de uso de sistemas informatizados	9.664	-	-	44	-	-	9.708
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.352	1	-	-	-	-	1.353
Direito da concessão (c)	251.709	-	-	-	-	-	251.709
	<u>1.509.802</u>	<u>7.460</u>	<u>-</u>	<u>102</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.517.364</u>

	31/12/2012		31/03/2013				Saldo final
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Ressarcimento de obras (**)		
Movimento em 2013	<u>1.478.881</u>	<u>5.251</u>	<u>(500)</u>	<u>132</u>	<u>(6.289)</u>	<u>-</u>	<u>1.477.475</u>

(**) Refere-se à parte do reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras que foram realizadas pela Companhia, conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20.

Notas Explicativas

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 767 no trimestre findo em 31 de março de 2014 (R\$ 393 no trimestre findo em 31 de março de 2013). A taxa média de capitalização no período de três meses de 2014 foi de 0,71% ao mês em média e 0,54% ao mês no 1º trimestre de 2013.

Movimentação da amortização

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/03/2014</u>	
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo final</u>
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	(378.175)	(16.560)	-	(394.735)
Direitos de uso de sistemas informatizados	(6.090)	(276)	-	(6.366)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	(1.063)	(37)	-	(1.100)
Direito da concessão (c)	(88.736)	(3.248)	-	(91.984)
	<u>(474.064)</u>	<u>(20.121)</u>	<u>-</u>	<u>(494.185)</u>
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/03/2013</u>	
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo final</u>
Movimento em 2013	(393.322)	(18.465)	98	(411.689)

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível;
- (b) Do montante de R\$ 1.254.594, em 31 de março de 2014, R\$ 40.619 referem-se à intangível em fase de construção e não disponibilizado ao usuário; e
- (c) Direito da Concessão: refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005.

13. Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros

Em moeda nacional	Taxas contratuais	Vencimentos	31/03/2014	31/12/2013
Alfa S.A. (Finame)	7,00% a.a.	Maio de 2015	51	63 (a)
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a.a.	Julho de 2017	391	419 (a)
Itaú Leasing S.A. (Arrend. Mercantil)	1,2321% a.m.	Março de 2014	-	67 (a)
Total geral			<u>442</u>	<u>549</u>
Total circulante			<u>162</u>	<u>228</u>
Total não circulante			<u>280</u>	<u>321</u>

Garantias:

- (a) Bens financiados;

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>31/03/2014</u>
2015	95
2016	117
2017	68
	<u>280</u>

Notas Explicativas

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Neste trimestre findo em 31 de março de 2014, não houve a contratação de novas operações e renegociações.

14. Debêntures e notas promissórias

	Taxas contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custo de transação a apropriar	Vencimentos	31/03/2014	31/12/2013
3a. Emissão Série Única	110,5% do CDI	0,2201% (a)	740	55	Fevereiro de 2015	43.166	66.451 (b)
4a. Emissão Série Única	108,3% do CDI	0,1723% (a)	3.862	1.643	Mai de 2017	576.607	621.216 (b)
Cetip (Notas promissórias)	104,4% do CDI	0,1629% (a)	325	217	Outubro de 2014	209.080	203.906 (b)
Total geral				<u>1.915</u>		<u>828.853</u>	<u>891.573</u>
Circulante							
Debêntures e notas promissórias						433.712	431.354
Custo de transação						(1.118)	(1.268)
						<u>432.594</u>	<u>430.086</u>
Não Circulante							
Debêntures						397.056	462.474
Custo de transação						(797)	(987)
						<u>396.259</u>	<u>461.487</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

Garantias:

- (b) Não existem garantias.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>31/03/2014</u>
2015	132.354
2016	176.472
2017	88.230
	<u>397.056</u>

As condições, garantias e restrições pactuados não foram alterados e estão sendo cumpridas regularmente. Não existem cláusulas de repactuação. Neste trimestre findo em 31 de março de 2014 não houve a contratação de novas operações, entretanto, foi efetuado o pagamento de debêntures no valor de R\$ 85.374.

Notas Explicativas

15. Impostos e contribuições parcelados

	31/12/2013		31/03/2014		
	Saldo inicial	Provisão de juros	Realização	Transferências	Total
Circulante					
Parcelamento Lei 11.941/09	6.515	118	(1.685)	1.686	6.634
Não circulante					
Parcelamento Lei 11.941/09	51.811	903	-	(1.686)	51.028
Total	58.326	1.021	(1.685)	-	57.662

	31/12/2012		31/03/2013		
	Saldo inicial	Provisão de juros	Realização	Transferências	Total
Circulante					
Parcelamento Lei 11.941/09	6.147	77	(1.587)	1.585	6.222
Não circulante					
Parcelamento Lei 11.941/09	55.213	692	-	(1.585)	54.320
Total	61.360	769	(1.587)	-	60.542

Os impostos parcelados, referente à IRPJ, CSLL e INSS, por meio da Lei nº 11.941/09, foram homologados pela Receita Federal do Brasil, em junho de 2011, para pagamento em até 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas, atualizadas mensalmente com base na taxa Selic.

16. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões trabalhistas e cíveis.

A Administração constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos; (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas.

	31/12/2013			31/03/2014		
	Saldo inicial	Constituição	Provisão de juros	Pagamentos	Reversão	Saldo final
Não circulante						
Cíveis e administrativos	927	11	46	-	(11)	973
Trabalhistas e previdenciários	1.326	108	48	(3)	(108)	1.371
	2.253	119	94	(3)	(119)	2.344

	31/12/2012			31/03/2013		
	Saldo inicial	Constituição	Provisão de juros	Pagamentos	Reversão	Saldo final
Movimento em 2013	2.338	70	-	-	-	2.408

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos, nas esferas cível e trabalhista, nos montantes de R\$ 32 e R\$ 132, respectivamente.

A Companhia possui outros riscos relativos a questões trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

Notas Explicativas

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Cíveis e administrativos	11.644	11.253
Trabalhistas	1.373	1.294
	<u>13.017</u>	<u>12.547</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 1.214 para os processos em andamento (R\$ 959 em 31 de dezembro de 2013).

17. Provisão de manutenção

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>				
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição de provisão a valor presente</u>	<u>Ajuste a valor presente</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo Final</u>
Circulante	18.648	850	508	(5.451)	330	14.885
Não circulante	13.367	2.014	399	-	(330)	15.450
Total	<u>32.015</u>	<u>2.864</u>	<u>907</u>	<u>(5.451)</u>	<u>-</u>	<u>30.335</u>
	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2013</u>				
Circulante	18.240	858	538	(1.986)	4.073	21.723
Não circulante	14.079	1.667	494	-	(4.073)	12.167
Total	<u>32.319</u>	<u>2.525</u>	<u>1.032</u>	<u>(1.986)</u>	<u>-</u>	<u>33.890</u>

As taxas para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2013 são de 14,75% a.a., 12,34% a.a., 12,62% a.a., 8,20% a.a. e 10,14% a.a., respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

18. Patrimônio Líquido**a. Dividendos**

Em 28 de março de 2014, foi aprovada em AGE, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 74.785 correspondentes a R\$ 0,00510 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 0,00561 por lote de mil ações preferenciais, à conta de reserva de retenção de lucros, pagos em 31 de março de 2014.

b. Lucro por ação básico e diluído

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Numerador		
Lucro líquido disponível	71.173	61.235
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias - básico e diluído	6.988.146.121	6.988.146.121
Média ponderada de ações preferenciais - básico e diluído	6.988.146.121	6.988.146.121
Lucro por ação ordinária - básico e diluído (em R\$)	0,00485	0,00417
Lucro por ação preferencial - básico e diluído (em R\$)	0,00533	0,00459

Notas Explicativas

19. Receitas

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Receitas de pedágio	222.275	202.730
Receitas de construção (ICPC 01 R1)	9.687	5.012
Receitas acessórias	3.211	2.728
Receita bruta	<u>235.173</u>	<u>210.470</u>
Impostos sobre receitas	(19.499)	(17.761)
Devoluções e abatimentos	-	7
Deduções da receita bruta	<u>(19.499)</u>	<u>(17.754)</u>
Receita líquida	<u>215.674</u>	<u>192.716</u>

20. Resultado financeiro

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Despesas financeiras		
Juros e variação monetária sobre financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	(22.709)	(15.291)
Juros sobre impostos parcelados	(1.021)	(769)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(907)	(1.032)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(248)	(1.266)
Capitalização de custos dos empréstimos	922	532
	<u>(23.963)</u>	<u>(17.826)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	4.154	645
Juros e outras receitas financeiras	636	93
	<u>4.790</u>	<u>738</u>
Resultado financeiro	<u>(19.173)</u>	<u>(17.088)</u>

21. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

	<u>31/03/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	89.154	-	-	168.952	-	-
Aplicações financeiras vinculadas - conta reserva	111	-	-	109	-	-
Contas a receber	-	2.416	-	-	1.858	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	43.944	-	-	47.908	-
Passivos						
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	-	-	(67)
Financiamentos em moeda nacional	-	-	(442)	-	-	(482)
Debêntures e notas promissórias (a)	-	-	(828.853)	-	-	(891.573)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(25.389)	-	-	(21.648)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(2.277)	-	-	(226)
Partes relacionadas - AFAC	-	-	(1.724)	-	-	(1.724)
Total	<u>89.265</u>	<u>46.360</u>	<u>(858.685)</u>	<u>169.061</u>	<u>49.766</u>	<u>(915.720)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Notas Explicativas

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo, em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Debêntures e notas promissórias - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures e nota promissória	830.768	839.690	893.828	903.969

(a) Valores brutos dos custos de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos spreads contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Hierarquia de valor justo

A Companhia somente detém instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo qualificados no nível 2, correspondentes às aplicações financeiras de curto prazo, nos valores de R\$ 89.154 em 31 de março de 2014 (R\$ 168.952 em 31 de dezembro de 2013).

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade referentes aos juros e variações monetárias.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contatos de debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de março de 2015 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽²⁾	Consolidado - Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Fevereiro de 2015	43.221	(4.517)	(5.645)	(6.773)
Debêntures	Aumento do CDI	Abril de 2017	578.250	(66.626)	(83.371)	(100.150)
Notas Promissórias	Aumento do CDI	Outubro de 2014	209.297	(11.714)	(14.562)	(17.379)
Total do efeito de perda				(82.857)	(103.578)	(124.302)
As taxas de juros consideradas foram :						
CDI ⁽¹⁾				10,55%	13,19%	15,83%

Notas Explicativas

- (1) A taxa apresentada acima refere-se a taxa de 31/03/2014 divulgada pela CETIP e serviu como base para o cálculo do cenário provável. A mesma foi utilizada nos 12 meses do cálculo:
- (2) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/03/2014, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Finames), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

22. Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2014, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme a seguir:

- Responsabilidade civil – R\$ 55.000;
- Riscos de engenharia – conservação e manutenção – R\$ 36.000;
- Riscos de engenharia – ampliação e melhoramentos – R\$ 27.427;
- Riscos patrimoniais / operacionais – R\$ 60.000;
- Perda de receita – R\$ 80.615; e
- Veículos: cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 52.000 (R\$ 500 por veículo) e para danos morais; R\$ 10.400 (R\$ 100 por veículos).

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 204.397, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

23. Ônus sobre ativos e garantias prestadas a terceiros

A Companhia mantém conta poupança no montante de R\$ 111 em 31 de março de 2014 (R\$ 109 em 31 de dezembro de 2013), para garantia de realização de compensação ambiental.

24. Compromissos vinculados a contratos de concessão

a. Decorrente do direito de outorga fixa

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, em parcelas iguais mensais até 2018, corrigidas pela variação do IGP-M, em julho de cada ano.

	<u>Valor nominal</u>		<u>Valor presente</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Outorga fixa a pagar	218.425	232.367	191.289	204.786

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do Índice Geral de Preços - IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando uma taxa real de juros de 5% a.a, compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Notas Explicativas

Esses compromissos, atualizados até 31 de março de 2014, estavam assim distribuídos:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor presente</u>
2014	41.826	39.513
2015	55.768	50.486
2016	55.768	48.081
2017	55.768	45.792
2018	9.295	7.417
Total	<u>218.425</u>	<u>191.289</u>

b. Decorrente do direito de outorga variável

Refere-se à parte do preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente, correspondente a 1,5% da receita bruta.

O saldo de outorga variável a pagar em 31 de março de 2014 era de R\$ 1.169 (R\$ 1.147 em 31 de dezembro de 2013).

No decorrer do trimestre foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 3.363, referente ao direito de outorga variável (R\$ 6.064 no trimestre findo em 31 de março de 2013).

c. Compromisso com o Poder Concedente

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 31 de março de 2014 esses compromissos totalizavam R\$ 473.678 (R\$ 488.746 em 31 de dezembro de 2013) e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados como Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário e não incluem eventuais investimentos contingentes.

d. Obras a executar

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Não circulante		
Obrigações com o Poder Concedente	3.274	5.774

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e Brigadeiro Tobias para a Companhia. Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20, de 27 de janeiro de 2011, com o objetivo de recomposição do equilíbrio da equação econômico-financeira do Contrato de Concessão decorrente da implantação de um conjunto de obras realizadas, o Poder Concedente autorizou à Companhia a utilização de 28 parcelas da outorga fixa, período compreendido entre dezembro de 2010 e março de 2013, e a utilização de duas parcelas da outorga variável, período compreendido entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011.

Notas Explicativas

25. Plano de previdência privada (contribuição definida)

Os montantes reconhecidos como despesas no período findo em 31 de março de 2014 e 2013, relativo ao plano de previdência privada (contribuição definida) estão demonstrados abaixo:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Plano de previdência privada (contribuição definida)	87	76

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Renato Alves Vale
Ítalo Roppa
Antônio Linhares da Cunha
Arthur Piotto Filho
Leonardo Couto Vianna
Marcus Rodrigues de Senna

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Composição da Diretoria

Maurício Soares Negrão
Eduardo Siqueira Moraes Camargo

Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Diretor

Contador

Hélio Aurélio da Silva
CRC 1SP129452/O-3

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.

Barueri - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

João Rafael Belo de Araújo Filho

Contador

CRC nº 1 SP 246752/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2014.

Barueri, 07 de maio de 2014.

Sr. Eduardo Siqueira Moraes Camargo

Diretor Presidente e Diretor de Relação com Investidores

Sr. Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2014.

Barueri, 07 de maio de 2014.

Sr. Eduardo Siqueira Moraes Camargo

Diretor Presidente e Diretor de Relação com Investidores

Sr. Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor